

APROXIMAÇÕES ENTRE CRESCIMENTO URBANO E MIGRAÇÕES EM LINHARES/ES

Ákilla Lonardelli
PPGCS-UFES

Ir de um lugar a outro sempre foi uma prática comum da humanidade. Tão comum que possui um verbo próprio: migrar. Os motivos que levam um indivíduo ou grupos inteiros a migrar são os mais variados, mas estão irremediavelmente relacionados aos contextos econômico, social e familiar nos quais a migração acontece. De tempos em tempos, as migrações pelo mundo entram em evidência, como é o caso dos tempos atuais.

Escrevo no mês de agosto de 2015. Hoje, ao acompanhar o noticiário do dia, deparei-me com uma reportagem sobre as medidas que a França e a Grã-Bretanha vão tomar, juntas, para “dar conta” dos migrantes que chegam ao porto de Calais¹. Também hoje, a Macedônia declarou estado de emergência e colocou suas Forças Armadas na fronteira com a Grécia na tentativa de conter os migrantes². Dias atrás, um naufrágio tirou a vida de um sem número de migrantes na costa da Líbia, no mar Mediterrâneo³.

As notícias a respeito do movimento migratório são tantas e tão recorrentes que o distante leitor dos jornais não acompanha a dimensão e o impacto que as migrações e suas reverberações exercem na vida de cada um que resolve migrar. Sair de um lugar e tentar se estabelecer em outro canto do mundo – embora, às vezes, logo ali – não é tão simples. Quando o migrante é bem-vindo, as dificuldades giram em torno da adaptação ao novo, da saudade da origem e outras questões que envolvem a experiência individual.

Existem casos, e parece que são os mais numerosos, em que o migrante não é tão bem-vindo quanto ele gostaria de ser. Às vezes, ele nem chega aonde quer, algo o impede antes de fincar os pés no almejado destino. Além das dificuldades pessoais, questões externas irrompem na vida do migrante, atravancando seus planos, sonhos, objetivos. Essas questões podem ser de ordem econômica, política, social, cultural ou todas elas em conjunto. De alguma forma, as notícias que li hoje, ontem e anteontem falam sobre isso. São regras, interdições, bloqueios que atuam contra o estorvo migrante. Em cada contexto, uma versão diferente da velha xenofobia.

Não pense, entretanto, que a questão migratória está distante, agitando bravamente o Mediterrâneo, enquanto assistimos daqui de longe o desenrolar dessa história. Pelo contrário. A questão migratória se impõe fortemente no Brasil: brasileiros saem na condição de emigrantes, estrangeiros chegam como imigrantes, além de uma expressiva movimentação interna de pessoas, seja entre cidades ou entre estados, próximos ou distantes.

De acordo com o último Censo Demográfico (IBGE, 2010), o país apresenta uma população de 190.755.799 de habitantes, dos quais 431.453 são estrangeiros não naturalizados. Para dar uma ideia da movimentação

1 Cf. <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,gra-bretanha-e-franca-anunciam-medidas-de-seguranca-mais-duras-contra-imigrantes-em-calais,1747782>. Acesso em 20/08/15.

2Cf. <http://oglobo.globo.com/mundo/macedonia-declara-estado-de-emergencia-para-enfrentar-fluxo-de-imigrantes-17248275>. Acesso em 20/08/15.

3 Cf. <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/08/1665844-mais-de-200-morreram-em-naufragio-no-mediterraneo-dizem-sobreviventes.shtml>. Acesso em 20/08/15.

interna, o número de habitantes que residem em um estado diferente daquele onde nasceram chega a 27.730.238. Quando consideramos a não naturalidade em relação ao município, esse número sobe para 67.582.662, o que nos revela que quase um terço da população brasileira não mora na cidade onde nasceu. É o caso de quem vos escreve, por exemplo.

O tema da migração no Brasil tem se mostrado pertinente para uma variada área acadêmica, tendo sido discutido por autores da sociologia, da história, da psicologia social e da demografia, por exemplo (DADALTO, 2009; OLIVEIRA, 2014; SCHÜTZ, 2010; CASTIGLIONI, 2009). A interdisciplinaridade se mostra fundamental para a qualidade da discussão de um tema que não se esgota em si mesmo, por se relacionar intimamente com os mais diversos aspectos da vida social.

No caso deste trabalho, consideramos a migração urbana e sua relação com o espaço da cidade, seja esse espaço físico ou social. É nos lugares que a experiência de vida humana se forma, se acumula e é compartilhada, portanto, são neles, também, onde os desejos se desenvolvem e se alimentam de esperança (BAUMAN, 2009, p. 35). Os espaços da cidade se configuram, desta forma, como espaços das possibilidades, dos sonhos, dos direitos.

Para ilustrar nosso propósito, pretendemos relacionar o espaço da cidade de Linhares com a realidade da migração que lá se configura. Partimos da ideia de que o poder se afirma e se exerce no espaço sob a forma mais sutil, a da violência simbólica (BOURDIEU, 1999, p. 163), de maneira que se faz necessário e urgente, ao menos para começar, uma reflexão acerca das variadas facetas de manifestação do poder nas nossas cidades.

Com base nessa importante interdisciplinaridade para o estudo da migração, este trabalho propõe um olhar matizado com diferentes conhecimentos sobre ela. O referencial teórico-metodológico escolhido considera as notícias de jornal uma fonte primordial para o desenrolar do estudo. A partir delas, construímos uma análise alicerçada principalmente nos aportes de Marc Augé, por acreditarmos que “a imagem da globalidade sem fronteiras serve de álibi a uns, e de ilusão a outros” (AUGÉ, 2010, p. 23).

O estudo

Cabe, antes de tudo, uma breve apresentação do objeto de estudo deste trabalho: a cidade de Linhares. Localizada no litoral norte do estado do Espírito Santo, possui um território com extensão de 3.501,6 km² e apresenta uma população de 141.306 habitantes (IBGE, 2010). Administrativamente, integra a microrregião Rio Doce, ao lado dos municípios de Aracruz, Ibraçu, João Neiva, Rio Bananal e Sooretama⁴. Para efeitos de planejamento, essa região é uma das que mais se destaca em variados aspectos: crescimento econômico, investimentos públicos e privados, aumento populacional.

Atualmente, a economia de Linhares se assenta fortemente na indústria de extração de petróleo e gás natural, o que contribuiu para alavancar a posição do Espírito Santo no setor energético nacional. Além disso, ainda no setor industrial, a metalurgia e a fabricação de produtos alimentícios, têxteis e de madeira se destacam. O plantio de mamão é o destaque da agricultura linhareense, o que faz que com o município

⁴ Lei nº 9.768/2001 agrupa os municípios do Espírito Santo em dez microrregiões de planejamento: Caparaó, Central Serrana, Central Sul, Centro-Oeste, Litoral Sul, Metropolitana, Nordeste, Noroeste, Rio Doce, Sudoeste Serrana.

seja o principal produtor da fruta no estado.

Isso se revela em algumas estatísticas. Em 2010, de acordo com dados do Instituto Jones dos Santos Neves, o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade atingiu o valor de R\$ 2.710.380,00, alcançando a importante sétima posição entre os 78 municípios capixabas. O PIB per capita, em publicação da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), chega a R\$ 18.610⁵. Parte expressiva desse PIB é oriunda do setor industrial: 37,3%⁶. Setor esse que se anuncia como um dos principais atrativos da cidade, tal como podemos depreender pelo teor propagandístico da publicação da Findes, a qual coloca Linhares e dois municípios adjacentes (Rio Bananal e Sooretama) como uma belíssima e promissora região para se investir.

A notícia que nos chamou a atenção para a realização deste estudo foi “As cidades das oportunidades”, publicada em janeiro de 2011 pelo Jornal A Gazeta⁷. Nela, podemos inferir uma preocupação do poder público com a chegada de migrantes às cidades que exercem esse poder atrativo na região, o que inclui Linhares. Veremos, adiante, que essa preocupação não diz respeito ao acolhimento dos migrantes, mas ao que fazer com eles. O jornal traz, primeiramente, a informação de que algumas cidades no Espírito Santo estão em processo de crescimento, conforme pode ser lido a seguir.

O desenvolvimento econômico abrirá mais de 50 mil oportunidades de emprego até 2015 no interior do Espírito Santo. E uma grande movimentação populacional ocorrerá em Linhares, Aracruz, Anchieta e parte da Região Sul, por causa de investimentos de mais de R\$ 20 bilhões. Essas cidades já começam a inchar de trabalhadores à procura de um porto seguro. E a previsão é de que o número de habitantes acompanhe a abertura de grandes complexos industriais e empresariais.

De acordo com o IJSN (2015), as três regiões que mais receberão investimentos nos próximos anos até 2019 serão a Litoral Sul, a Metropolitana e a Rio Doce, esta última a região que engloba o município de Linhares. Esses investimentos têm mais peso na infraestrutura – projetos relacionados à energia, transporte e terminal portuário/armazenagem – e na indústria. Os setores do comércio, serviço, lazer e outros – aqui considerados os setores da educação, meio ambiente, saneamento e segurança pública – são menos contemplados pelos investidores.

No que diz respeito ao valor dos investimentos públicos e privados previstos para a Região Rio Doce, temos em ordem decrescente, em milhões de reais: R\$ 11.359,8 para infraestrutura; R\$ 3.073,2 para indústria; R\$ 323,1 para comércio, serviço e lazer; R\$ 158,2 para educação, meio ambiente, saneamento e segurança pública. Esses últimos, juntos. Importante notar, por sua vez, a separação de setores tão importantes para o bem-estar da população na categoria “outros”, claramente menosprezada no texto e na destinação de investimentos.

Com relação ao aumento populacional, apresentamos alguns dados interessantes. Como foi dito acima, segundo o Censo de 2010, a população de Linhares era de 141.306 habitantes. Em 2012, a população estimada pelo IBGE era de 145.639 habitantes. Em 2014, o órgão apontava para uma população estimada em 160.765 habitantes. Ainda que esses valores sejam aproximados, podemos perceber essa tendência

5 Cálculo feito a partir do valor do PIB de 2010 (IJSN) e estimativa de população para 2012 (IBGE), que era de 145.639 habitantes.

6 Inclui, também, o setor de construção e serviços industriais de utilidade pública, como água, eletricidade, esgoto e gás.

7 Cf. http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/01/752757-as-cidades-das-oportunidades.html. Acesso em 23/08/15.

de crescimento demográfico. Outros dados corroboram com essas estimativas, como estes dados do IJSN (2011): no período compreendido entre 2000 e 2010, o crescimento demográfico de Linhares foi de 2,30% ao ano, superior ao da Região Metropolitana da Grande Vitória, que ficou em 1,61%.

Importante destacar que esse crescimento demográfico de Linhares não é um fato isolado, sendo percebido, também, em outras cidades do estado. O que deve ser sublinhado, entretanto, é a presença de cidades fora da RMGV no ranking das que mais crescem. Segundo o IJSN (2010), entre 2000 e 2010, a taxa de crescimento do Espírito Santo foi de 13,59%. Linhares registrou a taxa de 25,48%, atrás apenas de algumas cidades, como Aracruz (27,09%), Fundão (31,22%), Jaguaré (26,33%), Serra (26,9%), Sooretama⁸ (30,5%) e Venda Nova do Imigrante (26,58%).

Para continuarmos a análise da notícia do jornal, os seguintes trechos tratam mais especificamente da chegada do migrante em busca do tal porto seguro já referido na reportagem. Revelam, também, que tipo de postura está sendo adotada no tratamento do migrante.

Preocupado com a chegada de gente de fora do Espírito Santo que deseja aproveitar as vagas de emprego, o governo estadual vai fiscalizar os empreendimentos em fase de instalação no interior. As empresas deverão contratar mão de obra local. “Recebemos a informação de que projetos em Linhares, por exemplo, estão recheados de trabalhadores da Bahia. Queremos impedir esse tipo de migração”, afirma o coordenador dos Sines, Saul Siqueira Dias.

O secretário de Planejamento de Linhares, Bruno Marionelli, explica que a prefeitura quer evitar que vagas abertas sejam ocupadas por pessoas de outras regiões. “Qualquer investimento gera expectativa. Muitos dos que buscam essas oportunidades não têm qualificação, gerando um problema ainda maior. Há aqueles que passam a morar em áreas irregulares. Queremos evitar isso para que a mão de obra local seja mais aproveitada”.

Segundo Augé (2010, p. 40), a cidade é capaz de se transformar para assegurar uma imagem que se reporta ao exterior e que, portanto, acolhe e atrai três tipos de agentes: o capital, o investidor e o turista. Poderíamos, neste caso, enquadrar o turista como um investidor também. De toda forma, concordamos que, em alguns casos e momentos, a cidade é arranjada e organizada para atrair um tipo muito específico de público, e não para melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos. Ou, pelo menos, não em primeiro lugar.

Conforme a matéria citada, parece que o migrante que está chegando em Linhares não se aplica às categorias consideradas interessantes. Não é o capital, o investidor ou o turista, mas uma força de trabalho vista como pouco qualificada e que não é bem-vinda. Considerando a diferença de escala e o caráter da migração (interna e internacional), poderíamos facilmente estabelecer uma analogia com a situação atual na Europa, apenas para ilustrar a quase universalidade da inconveniência do migrante não investidor. Como vimos, existe uma grande preocupação com o migrante oriundo, especialmente, de outros estados.

Em Linhares, entre 2000 e 2010, o número de migrantes de outros estados foi maior que o número de migrantes de outros municípios do estado. Considerando números absolutos, nesse período de 10 anos, mais de 8.000 pessoas de outros estados foram para Linhares. Em relação a pessoas de outros municípios do estado, foram pouco mais de 2.000 (IJSN, 2010). A cidade recebeu migrantes de variadas unidades da federação, mas principalmente das vizinhas. Em primeiro lugar, da Bahia, seguida de Minas Gerais e Rio de

⁸ Vale lembrar que Sooretama pertenceu a Linhares até 1994.

Janeiro. O que esses números representam, afinal de contas? Sabemos apenas que representam um “tipo de migração” que deve ser impedido pelo poder público, segundo as citações acima.

O que essas pessoas buscam? Aonde vão? Quem deixam para trás? Como chegam lá? Onde se instalam? Estão felizes? Encontraram o que queriam? Arrependem-se e não conseguem voltar mais? São pessoas, mas aparecem como números. A menos que um estudo seja feito, jamais saberemos das suas motivações, dos seus sonhos e as respostas para esses questionamentos. Questionamentos esses, aliás, que, aparentemente, não estão sendo feitos.

Por outro lado, a respeito dos capitais sendo investidos em Linhares, muito sabemos. A todo o tempo vemos sobre eles nos jornais e reproduzimos as informações nas conversas cotidianas. São ressaltadas, inventadas, contextualizadas as qualidades de uma cidade que se reporta para o mundo tal qual uma mercadoria. Segundo Vainer (2000, p.83), “a cidade não é apenas uma mercadoria, mas também, e sobretudo, uma mercadoria de luxo, destinada a um grupo de elite de potenciais compradores.”

Parece ficar cada vez mais claro que a administração das cidades não é feita apenas pelo poder público ou, se e quando é, ele não serve apenas aos interesses públicos. É evidente a relação desigual de forças e poder no espaço das cidades, principalmente quando elas se tornam mercadorias para o capital investidor. São discrepâncias muito grandes no acesso aos serviços públicos e na participação política. Segundo Santos (2013, p. 105), isso configura a urbanização corporativa,

empreendida sob o comando dos interesses das grandes firmas, [e que] constitui um receptáculo das consequências de uma expansão capitalista devorante dos recursos públicos, uma vez que esses são orientados para os investimentos econômicos, em detrimento dos gastos sociais.

Facilmente observamos uma infinidade de carências nas nossas cidades. No caso de Linhares, podemos ilustrar com três indicadores: educação, habitação e pobreza. Com relação ao déficit habitacional, são 3.411 famílias que vivem em casas com condições precárias ou que têm ônus excessivo com aluguel, de acordo com o CadÚnico (IJSN, 2015a). Se formos utilizar os dados do IBGE, são 18.462 pessoas que vivem em aglomerados subnormais, nomenclatura que abarca os diversos tipos de assentamentos irregulares (IBGE, 2010a).

O índice de pobreza da cidade chega 37,12%, valor acima do registrado em algumas cidades da região metropolitana⁹. No que diz respeito à educação, a taxa de alfabetização em Linhares, que é de 91,21%, é inferior à média do estado, que corresponde a 92,48% (IJSN, 2010c). São apenas 14 escolas de Ensino Médio, fato que configura um gargalo devastador quando consideramos as 86 escolas de Ensino Fundamental.

Podemos dizer, com isso, que “a urbanização exprime, então, todas as contradições do sistema da globalização, do qual se sabe que seu ideal de circulação de bens, ideias, mensagens e seres humanos está submetido à realidade das relações de força que se exprimem no mundo” (AUGÉ, 2010, p. 41). E o lado mais forte tem sido sempre o mesmo. Aparentemente, ele não inclui migrantes.

9 IBGE. Censo Demográfica 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002/2003.

Considerações finais

Afinal, para quem é a cidade? Pelo visto, Linhares está crescendo, mas não tem lugar para todo mundo. A atração exercida pelo crescimento econômico, ao lado de outros fatores, desempenha um papel importante nas dinâmicas de mobilidade. Vimos o aumento demográfico correspondente a pessoas oriundas de outras partes do país e como isso está influenciando as esferas do poder municipal.

Nessa relação desequilibrada de força e poder, quem vai se beneficiar do crescimento? Perguntamos porque é difícil vislumbrar uma realidade de bens e serviços acessíveis à população quando nos deparamos com falas e posturas que, a princípio, reprimem o desejo de mobilidade das pessoas, seja ela espacial, social ou ambas.

Nesse caso, observamos a pressão que o capital exerce sobre o território e a administração das cidades. E “de tal forma, o Estado acaba por ter menos recursos para tudo o que é social [...]. Não é que o Estado se ausente ou se torne menor. Ele apenas se omite quanto ao interesse das populações e se torna mais forte, mais ágil, mais presente, ao serviço da economia dominante” (SANTOS, 2013, p. 66).

Referências

AUGÉ, Marc (2010). **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió: Edufal.

BAUMAN, Zygmunt (2009). **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar.

BOURDIEU, Pierre (1999). Efeitos de lugar. In BOURDIEU, Pierre et al. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes.

CASTIGLIONI, Aurélia H. (2009). Mudanças na estrutura demográfica do Espírito Santo ocorridas durante a segunda metade do século XX. Vitória: **Revista Geografares**, v. 7, p. 93-110.

DADALTO, Maria Cristina (2009). **A imigração tece a cidade – polo industrial de Colatina**. Vitória: Cultural & Edições Tertúlia.

IBGE (2010). **Censo Demográfico**.

IBGE (2010a). **Censo Demográfico. Aglomerados subnormais. Informações territoriais**.

IJSN (2010). **Resenha de Conjuntura. Distribuição populacional no Espírito Santo: resultados do Censo Demográfico 2010**.

IJSN (2011). **Texto para discussão 38. Demografia e urbanização: o Espírito Santo no Censo 2010**.

IJSN (2015). **Investimentos anunciados 2015-2019**.

IJSN (2015a). **Déficit habitacional no ES com base no CadÚnico**.

OLIVEIRA, Márcio de (2014). **O tema da imigração da sociologia clássica**. Rio de Janeiro: DADOS – Revista de Ciências Sociais, vol. 57, nº1, p. 73-100.

SANTOS, Milton (2013). **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp.

SCHÜTZ, Alfred (2010). **O estrangeiro – um ensaio em psicologia social**. Maringá: Revista Espaço Acadêmico, nº 113, ano X, p. 117-129.

SISTEMA FINDES (2014). **Caminhos para o Desenvolvimento Regional – Linhares e região**. Espírito Santo: Ideies, nº 1, ano I.

VAINER, Carlos (2000). Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In ARANTES, O., MARICATO, E. & VAINER, C. **A cidade do pensamento único**. Petrópolis: Editora Vozes